

“COMUNICAR NA REPÚBLICA – 100 Anos de Inovação e Tecnologia”

17 de Maio de 2010 a 31 de Julho de 2011

“Estamos sobre um vulcão! / A audácia dos republicanos todos os dias aumenta: / Lisboa é nossa! – Exclama Chagas. – Se os Republicanos fizessem um comício no alto da avenida e viessem por ali abaixo, a república estava feita! – afirma o Silva Graça. E o Porto e a Província? Perguntou ao Chagas. – Que me importa a Província! Que me importa mesmo o Porto! – A República fazemo-la depois pelo telégrafo.”

Raul Brandão, *Memórias*, vol. I, Julho de 1910, p. 274.

O registo memorial do grande republicano Raul Brandão, anterior ao 5 de Outubro, não poderia ser mais assertivo. Com a queda da Monarquia e o triunfo da República em Lisboa, o resto da Metrópole e as colónias viram-se dependentes da telegrafia para proclamar o novo regime e estabelecer a nova ordem.

Desta forma, o desenvolvimento dos meios de comunicação deu à República oportunidades nunca antes alcançadas, assim como o novo regime de 1910 criou as bases do progresso da Ciência e da Tecnologia.

A mostra “Comunicar na República – 100 Anos de Inovação e Tecnologia” é uma exposição “dentro” da exposição permanente do Museu das Comunicações, “Vencer a Distância – Cinco Séculos de Comunicações em Portugal”.

Pretende-se com esta exposição, através da analogia, estabelecer pontes entre o passado e o presente-futuro, compreendendo a (r)evolução das comunicações postais e das telecomunicações no decorrer dos cem anos da República e a sua importância na política, na sociedade, na educação, nos cenários de guerra, na (in) formação geral da população e, claro, na propagação de ideários com recurso às tecnologias e às técnicas de comunicar.

Esta exposição, da iniciativa da Fundação Portuguesa das Comunicações e do Grupo dos Amigos do Museu das Comunicações, é marcada por duas datas fundamentais no calendário da programação da Fundação Portuguesa das Comunicações:

– O Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade de Informação (17 de Maio), que será celebrado com a inauguração do primeiro momento da presente exposição, dedicado à história das Comunicações durante a I República e, sobretudo, dos serviços de telegrafia e telefonia.

– O Dia Mundial dos Correios (9 de Outubro de 2010), que será comemorado com a inauguração do segundo momento da exposição, dedicado à história das Comunicações durante o Estado Novo, a Democracia e o século XXI, e onde serão aprofundados, também, os momentos ligados à evolução das comunicações postais.

Ficha Técnica da Exposição

Coordenação

Cristina Weber – Museu das Comunicações

Investigação e Conteúdos

Grupo dos Amigos do Museu das Comunicações: Alfredo Anciães, Isabel Varão, Joel Almeida e Júlia Saldanha
Museu das Comunicações – Ricardo Cordeiro

Seleção de Imagens e Iconografia

Centro de Documentação e Informação da FPC: Conceição Ribeiro
Grupo dos Amigos do Museu das Comunicações: Alfredo Anciães, Isabel Varão, Joel Almeida e Júlia Saldanha

Parceiros Institucionais

Museu da Presidência da República, Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República e Arquivo Municipal de Lisboa/Arquivo Fotográfico.



Peças destacadas do Museu das Comunicações

Neste primeiro momento da exposição “Comunicar na República”, dedicado sobretudo à telegrafia e à telefonia durante a I República, o Museu das Comunicações destaca as seguintes peças:

1 – Telégrafo Portátil de Código Morse, 1897 (data de patente)

O telégrafo portátil de código Morse merece ser destacado por dois motivos: porque foi concebido e aperfeiçoado por Maximiliano Augusto Herrmann, um português natural e residente em Lisboa; e porque muitos dos telegramas trocados durante a I República foram transmitidos através deste engenhoso aparelho portátil.

A razão do sucesso deveu-se à fiabilidade e portabilidade deste equipamento, assegurando a sua utilização durante as décadas que precederam a introdução do Telex, especialmente em serviço externo de construção e ensaio de linhas telegráficas e telefónicas.

As várias inovações deste aparelho foram patenteadas pelo autor, a 11 de Dezembro de 1897, num conjunto de nove patentes, das quais se destacam as que dizem respeito às várias peças da caixa e das bobinas do registo de mensagens, articuladas e desmontáveis de modo a possibilitar uma eficaz portabilidade do equipamento. Foi ainda adicionado um comutador que permite o funcionamento de duas linhas e a ligação ao despertador de chamada.

2 – Caixa Postal posterior a 1910

“Este receptáculo de metal decorado com o escudo da República Portuguesa, destinava-se a ser colocado em espaços públicos exteriores para a recolha de correspondências para o comboio Sud-Express.

Foi escolhido como peça destacada nesta exposição pela sua estreita relação com o período da I República: simboliza a modernidade da Administração-Geral dos Correios e Telégrafos e o contributo dado para que a mensagem postal constituísse, a par da telegrafia eléctrica, os meios de comunicação mais utilizados pelos portugueses no período em questão.

Como corolário desta nova filosofia, os Correios e Telégrafos transformaram-se, em 1911, numa Administração-Geral dotada de autonomia administrativa e financeira e dispunham de maior

liberdade de acção para conseguir a tão desejada cobertura total do país, preconizada pelo ideal republicano como forma de combater as assimetrias regionais. Os Correios assumiram-se como uma infra-estrutura indispensável ao desenvolvimento do país e no primeiro quartel do século XX desenvolveram esforços para dotar os serviços de meios técnicos mais modernos e eficazes, nomeadamente através da motorização postal, de modo a corresponder às novas solicitações."

3 – Telefone de Mesa L. M. Ericsson, 1892

Este telefone de mesa, introduzido em Portugal nos finais da Monarquia, foi o modelo que, em comparação com qualquer outro telefone, esteve durante mais anos ao serviço dos utentes. Pensamos que a sua durabilidade se ficou a dever à sua estética "bibelot" e sobretudo ao design inovador, o qual permitia uma maior liberdade de movimentos ao seu utilizador, em comparação com os velhos telefones de parede, que obrigavam o utilizador a posições pouco cómodas.

Por apresentar quase todas as peças à vista, sem qualquer caixa envolvente, em quase todos os países onde foi utilizado foi rebaptizado "máquina de costura", "torre Eiffel" e até "esqueleto". Modelo em grande voga durante a primeira década do século XX, funcionou em grande escala até aos anos 50, a era do plástico e da massificação, altura em que a expansão da rede e a construção de modelos em baquelite, fabricados em série, ganharam novos adeptos.

4 – Telégrafo e Telefone Combinados

Sabendo que a guerra também se ganha com inovações técnicas, os países participantes na Primeira Guerra Mundial desenvolveram as indústrias bélicas.

O Exército português e os homens ligados às telecomunicações procuraram a melhoria, a inovação e a invenção de peças eficientes, robustas, leves, fáceis de transportar e de operar. O modelo combinado de telégrafo e telefone foi construído pelas Oficinas de Material de Guerra da República Portuguesa, relacionando-se directamente com o CEP (Corpo Expedicionário Português), utilizando o novo conceito de dois em um. Apresenta para além disso uma caixa robusta, distinguindo-se assim do modelo de peça semelhante, atribuído ao capitão inglês A.C. Fuller (também construída no contexto da Primeira Guerra Mundial, em 1915).

Este modelo conta ainda com um travamento de caixa muito sólida para operar no contexto de operações em teatro de guerra e uma tabela bem legível de sinais de código Morse, permitindo facilmente o envio e a recepção de mensagens, mesmo por operadores não profissionais.

5 – Telefone Siemens – ATM Tipo Coluna

De design datado por volta de 1910, o telefone ATM Tipo Coluna foi construído inicialmente pela Siemens & Brothers e pela – Automatic Telephone Manufacturers, Ltd, de Liverpool (ATM). Posteriormente, passou a ser produzido apenas pela Siemens & Brothers, que na década seguinte o desenvolveu adaptando-o às linhas de comutação automáticas, dispensando as telefonistas. O surgimento deste telefone coincide com o início da época modernista na arte, em que os artistas procuravam "um novo visual", segundo Jackie Gaff (2003).

Com efeito, este telefone apresenta a inovação de se ver livre dos "espartilhos" que obrigavam o utilizador a permanecer quase imóvel. A coluna permitia ao utilizador pegar no telefone com uma mão e passear-se, por uma sala, tanto quanto o comprimento do fio de ligação lhe permitisse. Tratava-se da época do início da aviação motorizada e de correntes artísticas onde se integravam Picasso, Matisse e Cézanne. Foi ainda durante este período que a indústria

cinematográfica deu os seus primeiros passos, tendo-se assistido ao lançamento do fonógrafo que permitia gravar vozes e constituir filmes, por exemplo com episódios de guerra nas trincheiras.

6 – Mesa de Comutação Telefónica, finais do século XIX

Vulgarmente conhecida por "costureirinha", pela sua semelhança com uma máquina de costura, destinava-se a ser utilizada em redes até 50 linhas. O estabelecimento das chamadas telefónicas era assegurado pelas telefonistas, carinhosamente apelidadas de "meninas dos telefones", que, a partir das centrais, onde se mantinham vigilantes e disponíveis durante 24 horas por dia, ligavam os assinantes, através das mesas de comutação. Apesar de todos os esforços desenvolvidos pelas profissionais dos telefones, em momentos de "pico de tráfego" nem sempre era possível responder tão prontamente como se pretendia. Por vezes, e com uma certa incompreensão por parte dos assinantes, estes "tempos de espera" não eram bem aceites. As pessoas ignoravam, por completo, o ambiente de tensão que se vivia no interior das centrais quando se registava um excesso de chamadas e a consequente saturação das linhas.

7 – Elementos da rede global de telecomunicações

As telecomunicações utilizadas em grandes distâncias só se desenvolveram com as novas tecnologias. Por volta de 1845 a aplicação de uma goma designada "guta-percha", extraída de árvores da Malásia, veio permitir o isolamento estanco da rede de cabos. Doravante, era possível transportar os sinais de telecomunicações, por terra ou por mar. Este monopólio pertencia ao fabricante de cabos Werner von Siemens que viria a criar, em associação com Halske, a empresa Siemens & Halske, uma das mais emblemáticas organizações das tecnologias de telecomunicações. Cerca de 1930 já havia no mundo cerca de um milhão de quilómetros de cabos, criando uma rede global, permitindo às telecomunicações chegar a quase todos os pontos do planeta. Um dos primeiros vestígios históricos de cabos de telecomunicações, em Portugal, encontra-se in loco no Portinho da Costa – Almada, tendo o Património Museológico de Telecomunicações da Fundação Portuguesa das Comunicações à guarda uma colecção de amostras de redes de cabos, bem como uma série de imagens alusivas, assim como uma lápide comemorativa com a legenda "CABO DO TEJO 27 D'ABRIL 1871", legenda esta retirada de um dos primeiros edifícios de amarração de cabos. Esta estrutura esteve em funcionamento durante as últimas décadas da Monarquia, tendo a sua utilidade sido prolongada pelas I e II Repúblicas. Os cabos terrestres e subfluviais só foram desactivados após a construção da ponte sobre o rio Tejo, que passou a suportar novas redes de cabos, unindo o Norte e o Sul do País.

Referências Bibliográficas

CONFRARIA, João (coord.), *As Comunicações na Idade Contemporânea – Cartas, Telégrafos e Telefones*, Lisboa, Fundação Portuguesa das Comunicações, 2009

FARIA, Miguel Figueira de, *Marconi, da TSF às Comunicações Globais*, Lisboa, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, 1994

FARIA, Miguel Figueira de, *Marconi, 75 Anos de Comunicações Internacionais*, Lisboa, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, 2000

ROLLO, Fernanda, *História das Telecomunicações em Portugal: da Direcção-Geral dos Telégrafos do Reino à Portugal Telecom*, Lisboa, Fundação PT e Edições Tinta-da-China, 2009

SANTOS, Rogério, *História das Telecomunicações em Portugal 1877-1990: Contributos para a sua Compreensão*, Lisboa, TLP Telefones de Lisboa e Porto, S. A., 1992

SANTOS, Rogério, *Olhos de Boneca: Uma História das Telecomunicações 1880 -1950*, Lisboa, PT e Edições Colibri, 1999